



Agosto – mês do discipulado

Aos Líderes de Missão Local

No mês de agosto nosso objetivo na Missão Local será apresentar o conceito bíblico de discipulado. Compartilharemos em quatro lições valores que deve permear a vida de cada cristão, utilizando para isto o modelo de nosso Mestre maior, Cristo.

Quero incentivá-lo a meditar nessas lições, a orar por este objetivo e, em cada encontro imprimir no coração dos irmãos o valor do discipulado de Cristo. Não somos uma multidão que conhece Jesus e recebe seus milagres, somos chamados a nos tornarmos Discípulos de Cristo.

Para eventuais questões estou à disposição.

Obrigado,

Milton Arioso

Datas e títulos

Primeira semana, dia 07 - Discípulo ou multidão

Segunda semana, dia 14 - A morte do eu

Terceira semana, dia 21 - O padrão do discípulo: excelência

Quarta semana, dia 28 - O modelo do Mestre

Instruções

- Recomendamos que todos os participantes da Missão Local leiam a obra **A Formação De Um Discípulo** de Keith Phillips, editora Vida.

- Este material também está disponível em nosso site Academia de Águias:

www.AcademiaDeAguias.com > M. Local – arquivo em pdf.

Primeira semana, dia 07.

Título: Discípulo ou multidão

Tema: O discípulo de Cristo possui qualidades que se mostram no dia-a-dia e é conhecido de Cristo, diferente da multidão, cujos nomes nem são citados nas Escrituras.

Versículos base: "... exortando, consolando e dando testemunho, para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória." (I Tessalonicenses 2,12:) "Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio." (Gálatas 5.22-23:)

O discípulo de Cristo deve reconhecer os versículos acima como imprescindíveis em seu viver diário. Devemos fazer tudo e viver de maneira digna de Deus, que nos chamou. Desta forma o Reino de Deus se manifestará através de nossas vidas.

De igual forma é importante que os frutos do Espírito sejam visíveis em nós.

Pergunte a si mesmo: Eu consigo perceber em mim um viver digno de Deus e os frutos do Espírito?

Diferente do discípulo, de quem se espera mudança, crescimento e resultado, vemos a multidão descritas pelas páginas do Evangelho sempre a procura de um milagre, uma cura, sempre interessada naquilo que Jesus poderia fazer (Lucas 9.37; Lucas 12.13).

Ser multidão é ser dependente do milagre de Deus e não do Deus do milagre. Ser multidão implica em não viver um padrão de vida bíblico (I Tes. 2.12), implica também em não ter nome próprio. Atente que não vemos Jesus chamando nomes na multidão, ao contrário dos discípulos a quem Jesus sempre tratava pelo nome (João 18.11; Lucas 22.8).

O discípulo vive, caminha, cresce e toma decisões sempre atentando para seu Mestre Jesus. Tem uma vida de adoração que incentiva as pessoas a seguirem seu exemplo. Em tudo o que faz, sempre medita em Filipenses 4.8: "Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas."

Segunda semana, dia 14.

Título: A morte do eu

Tema: Se o nosso eu (nossas exigências, desejos, pontos de vistas contrários a Palavra) não morrer não podemos nos chamar discípulos. O discípulo em tudo considera o que seu Mestre diz.

Versículo base: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a sua vida por minha causa, esse a salvará" (Lucas 9.23-24).

Da perspectiva do mundo, a franqueza de Cristo em chamar as pessoas para segui-lo parece ser exagerada. Hoje, se alguém quisesse "vender" um estilo de vida tão exigente, uma entrega tão total, provavelmente contrataria a firma mais sofisticada de publicidade para descrever detalhadamente, num folheto ilustrado com lindas fotografias coloridas, os benefícios de tal decisão. Ou então contrataria uma atriz glamurosa e a cercaria de figuras famosas, obviamente felizes pelo deleite e satisfação de sua nova vida em Cristo. Então ele captaria a mágica do momento no videoteipe, com a esperança de colocar o filme no ar no intervalo do programa de mais alto índice do IBOPE.

Mas Jesus é honesto e direto: para compartilhar sua glória, primeiro a pessoa terá de compartilhar de sua morte.

Jesus é Senhor dos senhores e Rei dos reis. E o Senhor do universo ordena que toda pessoa o siga. Seu chamado a Pedro e André (Mateus 4.18-19) e a Tiago e João (Mateus 4.21) foi uma ordem. "Segue-me" sempre tem sido uma ordem, nunca um convite (João 1.43).

Jesus nunca implorou que alguém o seguisse. Ele era embaraçosamente direto. Ele confrontou a mulher no poço com o seu adultério; a Nicodemos ele confrontou com seu orgulho intelectual e aos fariseus com sua auto-justificação. Ninguém pode interpretar "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" como uma súplica (Mateus 4.17). Jesus ordenou a cada pessoa que renunciasse a seus próprios interesses, abandonasse seus pecados e obedecesse completamente a ele.

Quando o jovem rico recusou vender tudo o que possuía para segui-lo (Mateus 19.21), Jesus não foi correndo atrás dele tentando conseguir uma conciliação. Ele nunca diluiu o seu padrão. Jesus declarou apenas: "Se alguém me serve, siga-me" (João 12.26).

Jesus esperava obediência imediata. Ele não aceitava desculpas (Lucas 9.62). Quando um homem quis primeiro enterrar o pai antes de seguir a Cristo, ele replicou: "Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos" (Mateus 8.22). Homem algum recebeu louvor por ter obedecido à ordem de Cristo de segui-lo e tornar-se seu discípulo; era o que se esperava de todos. Jesus disse: "Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer" (Lucas 17.10).

Sendo assim, quando é que você se torna um cristão, um discípulo de Cristo? Quando vai à frente em resposta a um apelo? quando se ajoelha diante do altar? Quando chora sinceramente? Nem sempre. Os seguidores originais de Cristo tornaram-se discípulos quando

lhes obedeceram, quando "no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram" (Mateus 4.22).

A obediência à ordem de Cristo "segue-me" resulta na morte de si mesmo. O Cristianismo sem a morte de si mesmo é apenas uma filosofia abstrata. É um Cristianismo sem Cristo.

A morte para si mesmo é precursor essencial do tornar-se discípulo. Qualquer pessoa que não tenha experimentado a morte do eu não pode se qualificar como elo legítimo no processo de discipulado porque é incapaz de reproduzir. Jesus ensinou: "Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto" (João 12.24). Sem reprodução não existe discipulado.

Terceira semana, dia 21.

Título: O padrão do discípulo: excelência

Tema: Jesus exigiu excelência em tudo o que seus discípulos faziam. Sua ênfase principal no Sermão da Montanha, como em todas as suas instruções, estava sobre a justiça e retidão – aquela característica interior que fornece a base para toda a conduta exterior.

Versículo base: “Sede vós, pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5.48)

Deus é excelente e tudo o que ele faz é esplêndido (Salmo 119.68). O discípulo de Cristo precisa entender que ele tem de refletir em todo o seu ser a excelência do Pai. Deus requer que sejamos aperfeiçoados em todo bem (Hebreus 13.21)

Neste estudo podemos citar cinco fatores que são determinantes na vida do discípulo de Cristo: Palavra, conduta, amor, fé, pureza,

- 1- Palavra: a maneira como o discípulo de Cristo fala é um instrumento preciso para medir sua saúde espiritual porque reflete o seu caráter. “Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a sua língua, antes enganando o próprio coração, a sua religião é vã”. (Tiago 1.26). Deus espera que o seu discípulo controle a língua. “Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão, capaz de refrear também todo o seu corpo.” (Tiago 3.2). Devemos sempre atentar para o que sai de nossa boca.
- 2- Conduta: o comportamento do discípulo de Cristo deve produzir respeito ao Cristo que habita nele. Ele deve “abster-se das paixões carnis” e manter um comportamento excelente (I Pedro 2.11-12). Como é sua conduta em seu lar? No trânsito, na faculdade? (Tito 2.7-8).
- 3- Amor: o amor é o resumo total da lei de Cristo (Marcos 12.30-31). O perfeito amor de Cristo a Deus transbordava em amor incondicional aos homens. Mateus 8.2-4 relata a história de um leproso que procurou a Jesus para ser curado. O Senhor teve profunda compaixão deste homem a quem tinha sido negado o toque humano ou o amor físico durante a maior parte de sua vida. Você já parou para pensar se existe preconceito em sua vida? Há pessoas que você valoriza mais e outras que ironiza?
- 4- Fé: o discípulo de Cristo tem de ser uma pessoa de fé, pois sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11.6). A fé é baseada em fatos, é agir sobre algo que se sabe ser verdade. A fé é tomar a Deus em sua palavra. Cristo comissionou os seus homens a fazer discípulos de todas as nações, a pregar o Evangelho a toda criatura (Marcos 16.15). Eles poderiam ter gasto o resto da vida debatendo a improbabilidade de realizar a tarefa. Como atingiriam o mundo todo? Mas eles optaram em crer nas palavras de Jesus, obedeceram ao Mestre. Sua fé Foi proclamada pelo mundo todo (Romanos 1.8). Como está sua fé hoje?
- 5- Pureza: a utilidade do discípulo para Deus depende totalmente de sua dedicação à pureza. “Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra” (II Timóteo 2.21). Como Deus é puro, ele insiste em que seus filhos sejam puros. (I Pedro 1.15-16). Pureza é a separação da poluição e do pecado pelo poder purificador

do sangue de Cristo. Deus odeia o pecado e não pode se relacionar com seres impuros sem comprometer o seu caráter. Tudo o que Deus faz está em perfeita harmonia com sua santidade (Salmo 145.17). Sua vida está em acordo com Filipenses?

O discípulo de Cristo deve lutar por atingir o padrão de excelência de Deus na fala, na conduta, no amor, na fé e na pureza. Embora este ideal só se atinja perfeitamente no futuro reino de Cristo, a graça e o poder de Deus nos capacitam a realizar uma nova medida de retidão e santidade agora.

Quarta semana, dia 28.

Título: O modelo do mestre

Tema: Não basta converter-se ao cristianismo, freqüentar cultos semanais. Seguir a Cristo implica em muito mais e o único modelo a ser seguido é o do próprio Cristo.

Versículos base: “Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”. Atos 10:38

“O que vimos e ouvimos isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo”. 1 João 1:3

A grande maioria dos cristãos atuais converteu-se no fim da adolescência ou já na vida adulta. Por conta disto, muito de nós alegam ter valores e modelos próprios que, percebemos no dia-a-dia são intocáveis. No entanto, Cristo nos desafia a absorvermos o Seu Modelo de vida. Incita-nos a sermos como Ele.

Jesus proporcionou aos seus discípulos um modelo perfeito (João 13.15). Eles então podiam fazer discípulos, não apenas porque conheciam a Cristo, mas porque se tornaram como ele. Podiam ser modelo daquilo que outros deveriam ser.

Como Cristo, nossa tarefa como cristãos é oferecer um modelo de excelência ao demais. É a lei da natureza que reproduzimos conforme à nossa espécie. Colhemos o que semeamos (Gálatas 6.7-8). Jesus disse: “Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas.” Lucas 6:44

Nós reproduzimos segundo à nossa espécie, bons ou maus. Se o crente carnal treina outra pessoa, a carnalidade será o fruto de seu relacionamento. Atente para o texto de Lucas 6.40.

Jesus não nos chamou para tão somente ficarmos no interior de nossas casas nos reunindo com os irmãos que há muito tempo compartilham a mesma fé, ele nos chamou para influenciarmos, manifestarmos o Reino de Deus na terra. Em Mateus 10.1 encontramos uma ordenança: “Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades.” Mateus 10:1

Irmão, cumpra seu ministério! Tudo o que você precisa foi conquistado na Cruz. Tudo o que você tem a fazer é se parecer com Cristo e influenciar as pessoas perto de você a tal ponto delas também desejarem se parecer com seu Mestre.

Líder da Missão Local: *Recomendamos que informe ao grupo que o tema Discipulado está se encerrando hoje. Incentive a todos que leiam o livro A Formação De Um Discípulo de Keith Phillips, editora Vida. Enfatize que uma verdadeira vista cristã fará naturalmente nos parecermos com Cristo. Não nos esquecendo do conselho: “**Evangelize sempre, se necessário use palavras.**” Francisco de Assis*